



**GLOBAL COMPACT
O.V. EDUCATION**

Journal

Dicastério para a Cultura e Educação

PORTUGUÊS - Dezembro/2023

Mensagem do Papa, assinada pelo Cardeal Parolin, ao primeiro Congresso Africano de Educação Católica sobre a receção do **Pacto Africano para a Educação**

NOVO ÍMPETO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA EM ÁFRICA



De 7 a 10 de dezembro de 2023, realizou-se em Abidjan (Costa do Marfim) o "Primeiro Congresso Africano de Educação Católica. Restaurar o Pacto Educativo Africano no espírito do Papa Francisco". Nessa ocasião, o Papa enviou uma mensagem (reproduzida abaixo) assinada pelo Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin. No final do Congresso, foi emitida uma declaração oficial pelo Bispo Philippe Rukamba e pelo Abade Bernard Lorent, co-presidentes da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, organizadores do evento juntamente com a Conferência Episcopal de África e Madagáscar. O Congresso foi presidido por S. Exa. D. Giovanni Cesare Pagazzi, Secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, que interveio no Congresso com uma comunicação sobre a educação em África e as ideias para a construção de pedagogias africanas.

Publicamos numa das nossas traduções do francês o texto da mensagem - assinada pelo Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin - enviada pelo Papa Francisco a D. Philippe Rukamba e ao sacerdote Bernard Lorent, co-presidentes da Fundação Internacional Religiões e Sociedade (Kigali), por ocasião do primeiro Congresso Africano de Educação Católica que se realiza em Abidjan de hoje, quinta-feira 7 de dezembro, até domingo 10.

Sua Santidade o Papa Francisco junta-se a vós no coração e no pensamento ao reunir-vos para o primeiro Congresso Africano de Educação Católica sobre a receção do Pacto Educativo Africano. O Papa está feliz por saber que este Pacto Educativo, que lhe apresentastes no passado dia 1 de junho no Vaticano, não foi o fim de um trabalho realizado ao longo de muitos anos pela Fundação Internacional Religiões e Sociedade, mas marcou uma nova etapa no vosso compromisso com a promoção da educação em África.

Por isso, Sua Santidade aplaude a receção do Pacto Africano para a Educação e espera que este se torne cada vez mais "uma realidade local, fruto de reflexões feitas a partir do seu próprio contexto e recursos

cultural, e [...] atenta às necessidades educativas do território" (Discurso do Papa Francisco à delegação dos Promotores do Pacto Educativo Africano, 1 de junho de 2023).

A África não está ao abrigo da crise que o sistema educativo atravessa hoje, que se tornou, como noutros lugares, demasiado seletivo e elitista (cf. Discurso aos participantes no Congresso Mundial da Educação, 21 de novembro de 2015), visando formar apenas a inteligência e não a pessoa

inteira. Perante esta situação, a Educação Católica, enriquecida pelo Pacto Educativo Africano, poderá oferecer uma formação renovada, mais aberta e mais inclusiva, criando nos jovens uma bela harmonia entre pensamento e ação. Poderá também ajudar a formar uma geração que se inspire nos valores sócio-culturais do continente africano, sem ceder à tentação de se fechar em si mesma, mas capaz de dialogar com outras culturas e religiões.

Este objetivo só pode ser alcançado na medida em que a Educação Católica, enquanto imbui os jovens da sua identidade africana, não perde de vista o seu objetivo primordial, que é oferecer a todos "a proposta cristã, ou seja, Jesus Cristo como sentido da vida, do cosmos e da história" (Discurso aos participantes na Assembleia Plenária da Congregação para a Educação Católica, 13 de fevereiro de 2014). Por isso, é importante que todos os agentes do Ensino Católico sejam animados pelo desejo de comunicar o Evangelho com a própria vida, demonstrando coerência e adoptando um estilo pedagógico que favoreça o crescimento humano e espiritual dos alunos.



O Santo Padre convida cada um dos actores a trabalhar para que a Educação Católica possa preparar os jovens não para o espírito de competição, que leva ao egoísmo, mas para o espírito de comunidade e de solidariedade. Que eles sejam capazes de fazer escolhas positivas e construtivas, para serem os decisores de amanhã, tendo no coração a construção de uma sociedade cada vez mais fraterna e ao serviço de todos, no respeito pelo bem comum. De facto, uma educação de qualidade é um sinal de esperança e uma base sólida para a coexistência pacífica de que a África precisa hoje.

O Papa encoraja-vos no vosso desejo de dar um novo impulso à Educação Católica em África e agradece-vos pelo trabalho que realizais todos os dias com dedicação. Ele invoca sobre vós as graças do Espírito Santo para que vos dê força na vossa delicada missão em favor da formação dos jovens em África. Sua Santidade dá-vos a Bênção Apostólica de todo o coração.

De l'Osservatore Romano, 7-12-2023

<https://www.osservatoreromano.va/it/news/2023-12/quo-281/nuovo-silancio-all-educazione-cattolica-in-africa.html> ■

DECLARAÇÃO FINAL OFICIAL DO PRIMEIRO CONGRESSO AFRICANO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA



Ao termo do Congresso Africano de Educação Católica. Restituição do Pacto Educativo Africano no espírito do Papa Francisco, realizado em Abidjan – Costa do Marfim, na Universidade Católica da África Ocidental, de 07 a 10 de Dezembro de 2023; Nós, Monsenhor Philippe RUKAMBA, Bispo de Butare e Copresidente Sul e Dom Bernard LORENT, Abade de Maredsous, Copresidente Norte, ambos da Fundação Internacional Religiões e Sociedades, levamos ao conhecimento público as linhas que se seguem: Agradecimentos: 1. Ao Santo Padre, Papa Francisco pela confiança e conforto (encorajamento); 2. Ao Dicastério para a Cultura e Educação pela sua proximidade; 3. Ao Dicastério para a Evangelização pela sua disponibilidade; 4. Ao Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagascar (SCEAM) pela sua colaboração; 5. À Universidade Católica da África Ocidental pelo acolhimento; 6. A todas as universidades parceiras; 7. A todos os cardeais, arcebispos, bispos, cientistas e delegados de todos as regiões de África, Europa e América Latina. Resoluções: 1. Criação dos órgãos de recepção e implementação do Pacto Educativo Africano ao nível de: a). SCEAM; b). Conferências Episcopais; c). Dioceses; d). Paróquias; e). Universidades Católicas; f). Escolas; g). Conferências de Superiores Maiores; h). Congregações, segundo os contextos locais; 2. Criação de um Centro Internacional de Investigação e Formação sobre o Pacto Educativo Africano e a sua implementação; 3. Organização de reuniões regionais para analisar o progresso de implementação do Pacto Educativo Africano; 4. Criação de um Fundo do Pacto Educativo Africano para apoiar as iniciativas destinadas a fortalecer a Educação Católica em África; 5. Assegurar o acompanhamento de Conferências Episcopais e outras instâncias, envolvidas, no processo de implementação do Pacto Educativo Africano; 6. Organização do segundo Congresso Africano sobre a Educação Católica no que se refere à recepção do Pacto Educativo Africano, que terá lugar em Nairobi – Quênia, em 2025. Feito em Abidjan, aos 10 de Dezembro de 2023

Abidjan, 10 de dezembro de 2023

+ Philippe RUKAMBA, Bispo de Butare e Co-Presidente da Região Sul
+ Bernard LORENT, Abade de Maredsous e Co-Presidente do Norte

PACTO EDUCATIVO GLOBAL E EDUCAÇÃO AFRICANA



O Exmo. Arcebispo D. Giovanni Cesare Pagazzi, Secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, participou no 1º Congresso Africano de Educação no qual apresentou um longo e articulado discurso sobre a educação e as pedagogias africanas. Depois de apresentar os motivos de esperança num futuro promissor para o continente africano, aprofundou o tema da educação em África, sugerindo ideias para o desenvolvimento das pedagogias africanas. De seguida, abordou o tema "O Pacto Educativo Global e a Educação Africana", em que salientou a afinidade entre os temas do Pacto Educativo e a educação tradicional africana. Concluiu a sua intervenção falando do grande desafio de um ensino qualificado e de excelência para todos.

Eis um excerto do parágrafo sobre o Pacto Educativo Global e a Educação Tradicional Africana.

Quando o Papa Francisco lançou o projeto do **Pacto Educativo Global (PGE)**, surgiram imediatamente muitas afinidades com os valores educativos tradicionais africanos. Em primeiro lugar, o Papa lançou o projeto sob a bandeira de um provérbio da sabedoria africana: "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança", ou seja, a ideia tipicamente africana de conceber a educação não como uma ação individual mas como uma ação comunitária. Existe uma tradição educativa antiga em África que é anterior à invasão colonial e ao estabelecimento de escolas europeias em solo africano. Muitos dos valores do **PEG** têm afinidade com os valores da cultura africana. Em África, sempre existiu um 'pacto educativo tácito' entre os membros da comunidade. Na aldeia africana, cada mulher e cada homem é a mãe e o pai de todas as crianças que lá vivem, e cada um tem a tarefa de educar e cuidar de cada criança, mesmo que não seja a sua. Todos os homens e mulheres são chamados pai e mãe pelas crianças africanas. De acordo com o famoso provérbio africano, é toda a aldeia que educa a criança, e não apenas os pais ou os professores.

Mesmo a ideia de *fraternidade universal*, em que o Papa Francisco tanto insiste, é um valor ontológico que sempre pertenceu aos povos e culturas africanos, condensado no aforismo "Eu sou porque nós somos, e porque nós somos, logo eu sou". O **Pacto Educativo Global** não é, portanto, alheio ao que África sempre encarnou na sua tradição educativa. [...]

O **Pacto Educativo Global** tem como objetivo o *cuidado da casa comum*. Os africanos sempre tiveram uma relação estreita com a natureza porque dela depende a sua vida (alimentos, água, sol, animais, oceanos e rios...) e a sua morte (malária, inundações, ciclones, seca, etc.). A África é um maravilhoso e imenso continente verde, com ecossistemas diversos, flora e fauna únicas, mas este património é frequentemente agredido pela exploração selvagem das suas riquezas naturais. Para além dos ecologismos românticos que consideram a África como o Jardim do Éden na terra, e para além dos vitimismos fáceis que consideram a África como vítima de uma exploração externa da qual não sabe defender-se, a África precisa sobretudo de reforçar a educação ecológica integral para melhorar a sua relação sagrada com a natureza e, conseqüentemente, a sua relação com a humanidade. O **PEG** coloca a *pessoa no centro* na sua dimensão necessariamente relacional, capaz de diálogo. Colocar a pessoa no centro não significa colocar o indivíduo no centro, porque a pessoa, como já dissemos, é tal se e só se estiver em relação com os outros, hetero-referencial, enquanto o indivíduo está desligado de qualquer relação com os outros, é autorreferencial. É notório que a cultura africana coloca a comunidade, a família, no centro, como salientam o Ubuntuísmo e o Bantuísmo, mas não devemos pensar que estas correntes excluam a importância do indivíduo. De facto, o famoso aforismo "Eu sou porque nós somos, logo eu sou" começa com a afirmação do eu "Eu sou" que é tal porque em relação aos outros "Nós somos". A pessoa é tal se e só se estiver em relação com os outros (comunidade, família, etc.) e com Deus (antepassados, espíritos, etc.). Por isso, para além do "eu sou porque nós somos", deveríamos, como nos recordou o Papa por ocasião do **Pacto Educativo Africano**, acrescentar também "porque acredito e amo". De facto, sem amor e relação com Deus e com a comunidade, não temos a pessoa, mas apenas o indivíduo. Colocar a pessoa no centro significa colocar a relação no centro. Uma das maiores características da personalidade africana é o valor da *hospitalidade*. Acolher o outro revela uma visão do outro não como um inimigo, mas como um vizinho que deve ser acolhido e ajudado. Desde a infância, as crianças africanas são ensinadas pelos pais a abrir a porta aos estranhos, a recebê-los em casa, oferecendo-lhes água, comida e tudo o que for necessário. Noutras partes do mundo, por outro lado (especialmente no Ocidente), as crianças são ensinadas exatamente o contrário, a não abrir a porta a ninguém, a não falar com quem não conhecem, a desconfiar dos outros. São visões diferentes. É por isso que muitos africanos não compreendem por que razão, quando vão para outros países, ninguém lhes abre a porta e são rejeitados. A África pode, portanto, dar um grande contributo para mudar esta visão e ajudar as pessoas a pensar de forma diferente, vendo o outro não como um inimigo ou um adversário a combater, mas como um irmão, um ser humano de igual dignidade. A África pode ensinar ao mundo como humanizar as relações entre os povos. ■

O FUTURO ESTÁ NA EDUCAÇÃO E É POR ISSO QUE SOMOS OS GUARDIÕES DO FUTURO



De 6 a 7 de dezembro de 2023, realizou-se na Casa Geral de La Salle o 100º Conselho da OIEC (Organização Internacional da Educação Católica). Um Conselho especial que mostrou a vitalidade, a necessidade e o compromisso desta associação mundial de escolas católicas que nos une e nos encoraja a trabalhar juntos por uma educação que transforma vidas e contextos. A OIEC está presente em 110 países, com mais de 210.000 escolas, em mais de 150.000 cidades, acolhendo mais de 68 milhões de alunos.

Na manhã de 6 de dezembro de 2024, o Conselho assistiu à audiência geral do Papa Francisco. No seu discurso dessa manhã, o Papa disse que "o anúncio do Evangelho deve ser feito com criatividade e simplicidade [...] iluminado pelo Espírito Santo [...] sabendo voltar às fontes do primeiro anúncio e transmitir o essencial da nossa fé, com frescura e entusiasmo".

Em seguida, no Dicastério para a Cultura e a Educação, o Conselho da OIEC reuniu-se com o Prefeito, S. Exa. o Cardeal José Tolentino de Mendonça e a sua equipa. O Cardeal agradeceu, felicitou e abençoou a OIEC pelo seu grande trabalho, entusiasmo e empenhamento. Convidou-os a "trabalhar em coro", juntamente com todos, unidos ao coro, porque o trabalho da OIEC é mais necessário e relevante do que nunca. Agradeceu-lhes em particular o grande trabalho e o empenho ativo da OIEC no **Pacto Educativo Global**. Apelou também a que "sejam especialistas em humanidade e reforcem o papel dos professores como professores de humanidade neste mundo em mudança". E acrescentou: "Sejam capazes de gerar esperança nos jovens, de os ajudar a desenvolverem-se e de serem seus cúmplices no

milagre da construção do seu ser como pessoas humanas". Ofereceu-se e disponibilizou-se para colaborar e trabalhar em conjunto. Convidou todos a escreverem-lhe uma carta sobre os desafios e as necessidades das escolas católicas nos seus respectivos países ou continentes. Concluiu o encontro sublinhando que "o futuro está na educação e é por isso que somos os guardiões do futuro".

Durante os dias do Conselho, presidido pelo Presidente tunisino, P. Jawad Alamat, e pelo Secretário-Geral francês, Hervé Lecomte, foi feito o balanço do excelente trabalho realizado pelas diferentes Áreas de Animação da OIEC e das suas cinco Regiões continentais. Foi renovado o compromisso de defender a liberdade e o direito a uma educação de qualidade para todos nos fóruns internacionais. Promoveu-se o trabalho de construção do Pacto pela Educação a nível local, onde quer que haja uma escola católica. Foi sublinhada a criação e o funcionamento da Comissão da Juventude e o progresso do Projeto Planeta Fraternidade, que une as escolas de todo o mundo para trabalharem em conjunto para a melhoria da vida das pessoas e da sociedade. Reflectiu-se ainda sobre como reforçar e melhorar a formação de professores e directores; bem como dar maior destaque às crianças, adolescentes e jovens na educação, de modo a concretizar a indicação do Papa Francisco de que "educar é servir, e nós educamos no serviço", promovendo uma educação integral: coração (emoção, compaixão), cabeça (mente, sabedoria) e mãos (compromisso e ação social transformadora).

H. Juan Ojeda, OIEC ■

“CORO DE ESPERANÇA” NUM MUNDO EM MUDANÇA



A primeira coisa que quero dizer é que é necessário "juntarmo-nos em coro". As instituições que representamos saem mais fortes quando nos juntamos em coro. Estou muito feliz por a vossa organização existir, por ser um tesouro e por dar um contributo importante, porque estamos unidos e não estamos sozinhos. E esta é a primeira mensagem: sejam um coro. Reforcem a Organização, revitalizem-na, animem-na, dêem substância às suas iniciativas; façam dela uma realidade viva, relevante, significativa em todos os contextos, porque talvez hoje, mais do que nunca, a vossa intervenção e a vossa reflexão sejam necessárias e relevantes.

A segunda coisa que gostaria de salientar é que estamos a falar de um mundo em mudança. O Santo Padre diz que não estamos apenas numa era de mudança, estamos na transformação do tempo. Este é um momento histórico sem precedentes que terá um enorme impacto no mundo da educação e já podemos ver que muitas coisas serão transformadas. Como serão as escolas daqui a 10 ou 20 anos? Ninguém se atreve a dizer exatamente como será o ensino, por exemplo, porque há muitas mudanças no horizonte, mas uma coisa é certa: as escolas precisam de educadores qualificados. Os educadores não devem ser apenas mestres de sistemas informáticos, mas mestres de humanidade. Por isso, num contexto em que a tecnologia está a ocupar e vai ocupar cada vez mais espaço nas salas de aula, é importante reforçar o papel dos professores e educadores como professores de humanidade. Esta é também uma reflexão importante para a vossa organização: iniciar uma reflexão sobre o papel dos educadores como professores de humanidade neste período de mudança. Como é que podemos fazer isto? O que é que se espera de um educador hoje e no futuro próximo?

A terceira coisa que quero sublinhar é algo que o Papa Francisco provavelmente já vos disse: a educação é um ato de esperança. O educador

deve correr o risco de educar, de amar, de olhar para o futuro. Um educador nunca é pessimista, porque o pessimismo do educador conduz o aluno ao desastre. O grande Miguel Ângelo dizia que, quando olhava para o mármore ainda em bruto, já via a obra-prima: a Pietà, a

Moisés, o David. Este é o olhar do artista, é o olhar de quem ama. É assim que o educador deve olhar, capaz de ver as dificuldades, os limites, e capaz de compreender que é uma espécie de nascimento. É uma espécie de génese que podemos ajudar a desenvolver, ser cúmplices do milagre da construção da pessoa humana, isto é, fazer com que ela se torne o que deve ser, e assim garantir que esse milagre se cumpra. Vós sois peritos nesta humanidade, com a vossa paciência, a vossa perseverança e a vossa clarividência. Sois as parteiras da alma de todas as gerações que passam por este lugar importante e fundamental que é a escola.



O Santo Padre quis unir estas duas realidades, a educação e a cultura, porque acredita que a cultura não é outra coisa senão oferecer ao homem a possibilidade de se cultivar a si mesmo. A educação é este exercício de auto-cultivo, não apenas nas várias disciplinas, mas numa educação integral, uma educação que cria a unidade da pessoa humana. Obrigado por tudo o que fazeis, incluindo o vosso empenho, por exemplo, no projeto tão caro ao Santo Padre, do **Pacto Educativo Global**. Obrigado pela paixão com que viveis a causa educativa. Esta paixão é necessária, o vosso entusiasmo, a vossa paixão, o vosso sentido crítico, a vossa capacidade de sonhar alternativas, a vossa resiliência. Tudo isto é essencial neste momento de transição. A educação desenvolve-se hoje num contexto de emergência em muitas situações: guerra, falta de desenvolvimento, desigualdade, crises diversas, etc. A educação está, portanto, rodeada de muitas dificuldades e obstáculos. Ainda hoje, nas sociedades ricas, vemos muitas lutas, por exemplo. Uma coisa que me impressiona muito quando falo com professores é ver uma geração cansada; já ouvi alguns professores muito bons que trabalharam toda a sua vida nas escolas

dizerem hoje "não vejo a hora de me reformar". Isto entristece-me e preocupa-me porque a escola se tornou tão burocrática, há tantos procedimentos a seguir que, por vezes, parece que as coisas mais importantes, como as relações, a transmissão de conhecimentos e o conhecimento das pessoas, são menos valorizadas.

Penso que devemos também dizer uma palavra de entusiasmo e de gratidão aos professores e educadores, que são pouco apreciados na nossa sociedade. Atualmente, parece que um vídeo do YouTube é suficiente para educar uma criança, mas não é esse o caso. A educação terá sempre o seu papel, nós acreditamos na educação. Não acreditamos numa fé abstrata e iluminada, mas acreditamos que a educação é uma das áreas em que podemos ver o processo de crescimento, mas ao mesmo tempo podemos ver certos aspectos transformarem-se. Isto é uma fonte de esperança. Que Deus abençoe cada um de vós e a vossa organização. Estou muito feliz por este importante encontro. O Dicastério está à vossa disposição para qualquer necessidade. Todos os membros do Dicastério presentes aqui comigo neste momento estão disponíveis para vos acompanhar, para planear iniciativas convosco, para reforçar o vosso trabalho e os vossos sonhos, porque esta é uma missão decisiva. Não temos dúvidas de que o futuro está na educação. Neste sentido, somos os guardiões do futuro. Obrigado pelo vosso apoio!

(Após os agradecimentos do Secretário-Geral, o Cardeal convidou todos os membros a apresentarem-se. Em seguida, pediu um presente de Natal, dizendo:)

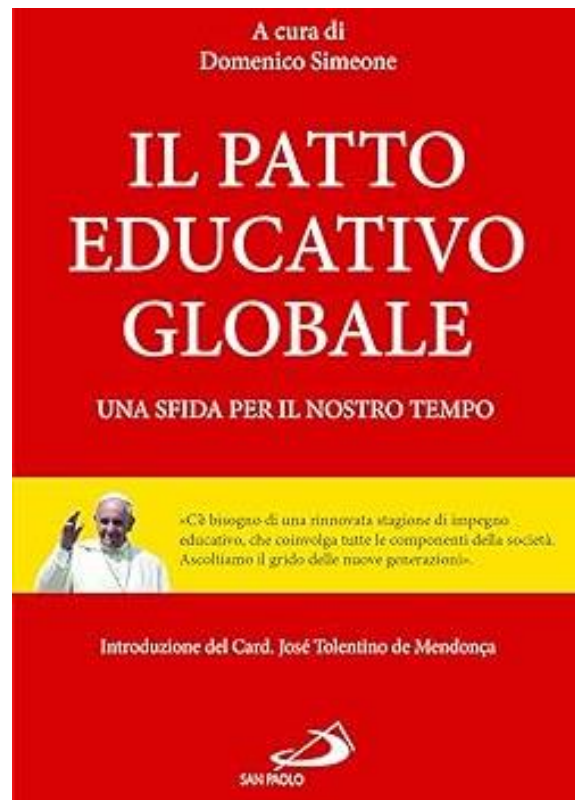
Gostaria de vos pedir um presente de Natal, se possível. Uma vez que representais as realidades eclesiais do mundo católico a diferentes níveis, diferentes continentes, diferentes pontos de vista, gostaria de pedir a cada um de vós que me escrevesse uma carta exprimindo o que vos é mais caro na vossa missão educativa, dando alguns conselhos sobre o caminho que a Igreja deve seguir na sua visão da educação. Prometo que vos responderei, mas estou interessado em receber uma carta vossa que diga como vêm a educação hoje e o que recomendam, o que seria importante que a Igreja transmitisse no seu ensinamento, ou seja, algo que está no coração do ensinamento da Igreja. Peço-vos este dom porque também nós temos necessidade de ser coro, de escutar a realidade na sua diversidade e de encontrar formas de vigilância e de comunhão. Certamente, cada um de vós representa uma preciosa riqueza de experiência e de visão que nos é muito útil no Dicastério. Que o Senhor derrame o seu Espírito de sabedoria, serenidade, alegria e esperança nos vossos corações e nas realidades que representais.

Abençoo-vos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação ■

Um novo livro da UC sobre o **Pacto Educativo Global**

O PATTO EDUCATIVO GLOBAL UM DESAFIO PARA O NOSSO TEMPO



A Università Cattolica del Sacro Cuore (Milão) publicou um volume intitulado "O Pacto Educativo Global. Um desafio para o nosso tempo". O volume retoma os 7 percursos educativos sugeridos pelo Papa Francisco, confiando o tratamento a um perito na matéria que ajuda a compreender como pôr em prática esses percursos. O livro é introduzido por um texto de Sua Eminência o Cardeal José Tolentino de Mendonça intitulado "**Global Compact on Education: An Epochal Challenge to the University**". Aqui, o Cardeal Prefeito, depois de retomar algumas das principais e clássicas "ideias de universidade", percorre os sete caminhos do **Pacto Educativo Global** a partir da ideia de universidade do Papa Francisco.

O capítulo introdutório é da autoria do coordenador e curador do projeto, Prof. Domenico Simeone, Decano da Faculdade de Educação da Università Cattolica del Sacro Cuore.

Entre os vários capítulos, gostaríamos de destacar o da Prof.^a Antonella Sciarrone Alibrandi, ex-subsecretária do Dicastério para a Cultura e a Educação, e recentemente nomeada juíza do Tribunal Constitucional italiano, intitulado "Promover as Mulheres". Após uma introdução geral, a Professora Sciarrone reinterpreta os sete compromissos do **Pacto Educativo numa** perspectiva feminina, no sentido de "imaginar se, e em caso afirmativo como, as mulheres envolvidas nos processos educativos podem interpretar estes *compromissos de modo a tirar o máximo partido das peculiaridades da sua abordagem*". ■

JORNADA MUNDIAL DA CRIANÇA 2024. UMA BOA IDEIA



Em 1985, por intuição do Papa São João Paulo II, tiveram início as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), que em quase quarenta anos mobilizaram milhões de jovens em todo o mundo. O Papa afirmou que o fundador das JMJ não foi ele, mas que "foram os jovens que as criaram" (Dario Di Giosia, *La pastorale dei giovani. Una studio sul magistero di Giovanni Paolo II*, Libreria editrice vaticana, 2011, p. 106).

Em maio de 2024 será celebrada a primeira Jornada Mundial da Criança (DMC) e, mais uma vez, a ideia não partiu do Papa, mas das próprias crianças que, através de Alexandre, de 9 anos, num podcast (Popecast) em julho passado, fizeram esta proposta ao Papa. Como era de esperar, o Papa pegou na bola e respondeu imediatamente com entusiasmo: "Gosto muito! Podemos pôr os avós a organizá-la. É uma boa ideia. Vou pensar no assunto e ver como o posso fazer".

Tal como aconteceu com o evento "O Papa encontra as crianças", a 6 de novembro, que viu o Santo Padre rodeado por 7.500 crianças dos cinco continentes na Aula Paolo VI, também o DMC terá lugar sob o patrocínio do Dicastério para a Cultura e a Educação, em colaboração com a Comunidade Franciscana, a Comunidade de Santo Egídio e a Cooperativa Auxilium, para o qual será dada especial atenção ao aspeto educativo e cultural.

Podemos imaginar que será um acontecimento extraordinário (como já saboreámos no "prelúdio" de 6 de novembro) e que terá certamente uma ressonância mundial. Querer uma Jornada Mundial da Criança significa querer colocar as próprias crianças no centro das atenções do mundo. Elas assumem um papel importante no que respeita à sua educação, na qual não são apenas destinatárias mas também co-protagonistas. Por conseguinte, não é apenas um dever das crianças escutar os seus pais e educadores, mas também um dever destes escutar as próprias crianças. A escuta das crianças pode orientar a planificação de percursos que reflectam os seus interesses e não apenas os dos adultos.

Um dos objectivos da JMC será precisamente o de escutar as crianças (que é também um dos sete objectivos do **Pacto Educativo Global**). Ouvir torna-se um ato educativo em si mesmo, porque transmite confiança à criança, aumenta a sua autoestima ao sentir-se valorizada e acolhida, desenvolve as suas competências sociais e a sua abertura aos outros, contrariando assim o fenómeno de auto-isolamento a que tantos adolescentes e jovens se condenam (como no caso dos chamados jovens hikikomori, por exemplo, que se fecham nos seus quartos durante meses e só saem à noite ou de madrugada para não encontrar ninguém). Uma criança que desenvolva desde o início a sua capacidade de se relacionar calmamente com os

outros terá menos probabilidades de se isolar ou de entrar em conflito com os pais e os adultos, evitando assim a fratura intergeracional defendida pelo Papa Francisco. Escutar é cuidar pessoalmente de cada um, porque cada um é único e, para isso, são necessárias intervenções educativas específicas. O ato de escuta que se pede aos adultos é o da escuta atenta e ativa, feita não só com os ouvidos mas também com os olhos e o coração: para escutar é preciso descer à estatura das crianças para as olhar verdadeiramente. Escutar é conversar com elas com olhos poéticos, cheios de admiração e de perguntas, como Jesus que, ao encontrar o jovem rico, "olhou para ele e amou-o" (Mc 10,21). Escutar e falar acontece mais com os olhos do que com os ouvidos e a boca, porque as palavras podem mentir, mas os olhos nunca.

A celebração da JMC será também uma oportunidade para ativar uma série de iniciativas relacionadas com o mundo das crianças, através de estudos, seminários, workshops, etc., para estimular uma atenção educativa renovada e o surgimento de pedagogias que visem a educação integral das crianças. Com o **Pacto Educativo Global**, o Papa Francisco lançou o desafio de mudar o mundo mudando a educação, e isso é especialmente verdadeiro para a educação das crianças, que desde cedo devem ser educadas para a fraternidade universal (o objetivo final do **Pacto Educativo**) e para se reconhecerem como irmãos e irmãs de todas as crianças do mundo.

A JMC pode também ser uma oportunidade para fazer um balanço da situação das crianças em todo o mundo, para conhecer os pontos fortes e as boas práticas, bem como as muitas questões críticas, como o analfabetismo ainda generalizado, os casos de violência e exploração, a pobreza educativa, a tragédia das crianças-soldado e das crianças-trabalhador a quem é roubada a infância e, *por último, mas não menos importante*, o problema da fratura digital. Por ocasião do Dia Internacional da Infância e da Adolescência, a 20 de novembro, cujo tema era "Um dia para reinventar um futuro melhor para todas as crianças", a Unicef apelou aos governos de todo o mundo para que adoptassem o plano de seis pontos para proteger as crianças, o primeiro dos quais é "garantir a aprendizagem a todas as crianças e acabar com o fosso digital". A este respeito, esperamos que a JMC possa promover um trabalho multifacetado e conjunto para desenvolver estratégias educativas mais eficazes.

A JMC será também um momento único de intercâmbio com tradições e pedagogias educativas de todo o mundo, respeitando a diversidade cultural de cada um (como numa espécie de "Cidade da Alegria", à semelhança da JMJ de Lisboa de 2023).

Por fim, estamos confiantes de que o DMC representa um momento propício e gerador de novos futuros não só para as crianças, mas também para nós, adultos, reaprendermos a saber acolher todos sem discriminação, a sermos simples e capazes de sonhos puros como eles.

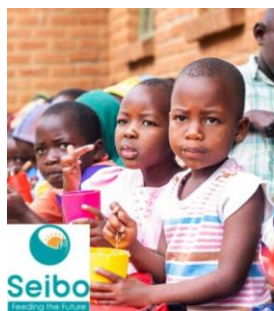
A promessa de Deus para nós é nada menos do que isto: "Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21,5).

José Tolentino de Mendonça

Cardeal Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação
Osservatore Romano, 14 de dezembro de 2023

<https://www.osservatoreromano.va/it/news/2023-12/quot-286/una-bella-idea.html> ■

O PACTO EDUCATIVO GLOBAL PARA CONSTRUIR A "ALDEIA DA EDUCAÇÃO" NO JAPÃO



A SEIBO é uma organização sem fins lucrativos japonesa empenhada na implementação de actividades educativas inspiradas no projeto do **Pacto Educativo Global** (PEG) do Papa Francisco, que promove a educação integral centrada na pessoa.

Esta organização associou-se a mais de 20 escolas católicas do ensino básico e secundário para desenvolver as ideias da educação católica inspiradas nos movimentos globais para os estudantes construírem a paz e "um processo educativo destinado a desenvolver uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora" (GCE Vademecum - ENGLISH, p. 4). O SEIBO está em harmonia com os 7 compromissos do Pacto Global para a Educação (GCE Vademecum - ENGLISH, pp. 8-9), em particular o ponto 1, "Colocar a pessoa humana no centro" e o ponto 6, "Encontrar novas formas de compreender a economia e a política".

O objetivo é fazer das escolas católicas no Japão uma "aldeia de educação", como diz o Papa Francisco na CGE, juntamente com as organizações sem fins lucrativos, as empresas apoiantes e as igrejas locais (Vademecum da CGE - ENGLISH, p. 33).

A partir de 2022, a disciplina de aprendizagem integrada por inquérito foi introduzida em todas as escolas secundárias e verificou-se uma necessidade crescente de aprendizagem proactiva e de uma perspetiva alargada da sociedade no ensino escolar. Este movimento teve origem no Ministério da Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia, que já tinha estabelecido a política de "aprendizagem integrada por inquérito" em vez da tradicional "aprendizagem integrada" em 2018. As universidades salientam a necessidade de uma aprendizagem experimental para além das abordagens tradicionais baseadas em palestras.

No domínio católico, a educação é confrontada com o "**Pacto Educativo Global**", que tem por objetivo promover atitudes de paz, justiça e aceitação mútua entre os povos. O termo "aldeia educativa" sublinha a necessidade de colaboração com a sociedade, de abertura a todos e de uma educação centrada na pessoa (GCE Vademecum - ENGLISH, pp. 4-5).

No contexto acima descrito, que tipo de sistema é necessário para manter a identidade de uma escola católica no processo educativo? Até agora, a educação religiosa era efectuada pela Igreja ou pelas ordens religiosas. Acreditamos que o envolvimento de organizações sem fins lucrativos poderia ser uma ajuda valiosa na implementação da aldeia educativa.

Desde 2016, a SEIBO tem vindo a apoiar várias escolas no Malawi, fornecendo refeições aos alunos (no âmbito deste apoio, gere o Malawi Fairtrade Coffee).

Ao colaborar com as actividades desta organização, as escolas católicas actuam como uma presença intermediária para a educação da sociedade e criam uma ligação com os campos pastorais concretos da Igreja e das suas actividades apostólicas. Além disso, existe um esforço de colaboração com as empresas. A SEIBO recebe apoio da Mobell, uma empresa de telecomunicações do Reino Unido, para os salários do pessoal, as despesas de funcionamento, etc., e o dinheiro obtido com a venda de café como donativo destina-se inteiramente a apoiar as refeições escolares no Malawi.



O trabalho com estes executivos e o envolvimento das escolas católicas como parceiros caritativos cria oportunidades de ligação à sociedade através da colaboração com organizações como empresas e organizações sem fins lucrativos.

A SEIBO irá colaborar com a Salesian Media Company, Don Bosco, para continuar a nossa investigação sobre O GCE e implementá-la em alguns estudos de caso.

Por último, informamos que estamos na fase final da publicação da tradução japonesa do Vademecum do **Pacto Educativo Global**.

Makoto Yamada

Diretor da NPO Seibo e membro do International Youth Advisory Body (IYAB) do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida ■



NOTA: A edição original do Journal é em italiano. Fazemos referência a esta em caso de imprecisões na tradução.